

A SPAA
do CRC
2018 0601 Pm

Encarregado.
Proposta o envio à DGR
para conclusão do processo
de classificação.

13.1.2017

MIGUEL RODRIGUES
DIRECTOR DE SERVIÇOS

Encarregado
A DGR

ANTÓNIO PONTE
Diretor Regional

PAULA ARAÚJO DA SILVA
Diretora-Geral

Designa relator
o Arg. Alexandre
Alves Costa

João Carlos dos Santos
Diretor-Geral

2017-01-24

Informação n.º 1155417 /DRCN/DSBC

Processo n.º DRP/CLS- 2571

Data: 12/01/2017

Assunto: Posto duplo de Abastecimento de Combustível, lugar do Salgueiral, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães.

Proposta de classificação como Monumento de interesse público (MIP).

Introdução

O Posto duplo de abastecimento de combustíveis de Covas em Guimarães, encontra-se em vias de classificação conforme Anúncio n.º 75/2015 publicado no D.R., 2ª Série, n.º 81 de 27 de Abril de 2015.

Decorrido o período legal de audiência dos interessados não foi registada nestes Serviços qualquer reclamação.

Elaborados os estudos e realizadas as diligências necessárias para avaliação e registo do valor patrimonial do bem, consideramos existirem condições para propor a sua classificação. Relativamente ao imóvel em causa mantém-se genericamente a fundamentação apresentada para a sua proteção, propondo-se apenas um acerto nos limites da área a classificar de forma a haver uma coincidência com as fronteiras da parcela de terreno.

Enquadramento

Constatamos que apesar da enorme relevância da obra do arquiteto Fernando Távora para a história da arquitetura portuguesa, apenas três edifícios da sua autoria mereceram recentemente a classificação como Monumento de Interesse Público (ver Anexo 1), existindo contudo bastantes imóveis classificados que foram alvo de intervenções suas.

Desconhecemos a existência de outro posto de abastecimento classificado em Portugal.

O posto duplo de abastecimento, em Covas, insere-se no período inicial da carreira do Arqº Távora, quando ele ainda não tinha uma relação profissional com Guimarães. Como é sabido, posteriormente veio a desenvolver inúmeros projetos e obras para este concelho, nomeadamente o Plano Geral de Urbanização da cidade em 1980, bem como é lá que reabilita a Casa da Covilhã, espaço com tanta importância na sua vida.

Contextualização

O arquiteto Fernando Távora começou por desenvolver para a SACOR, em 1957, uma “ Proposta de localização de Postos de abastecimento na cidade do Porto”.

O aumento substancial do parque automóvel nos anos que se seguiram à guerra tornou necessário alargar a rede de distribuição e abastecimento a todo o território nacional. No âmbito dessa política, o arquiteto continuaria a colaborar com a SACOR, na elaboração uma proposta para a localização de 29 postos de abastecimento na região a norte do Douro.

Posteriormente Fernando Távora viria a ser convidado para a realização deste posto em Guimarães, e para outro projeto em Seia (1958-60) com um programa que integrava para além do abastecimento de combustíveis um restaurante.

Data de 1959, a memória descritiva do segundo anteprojecto que Távora desenvolve para este Posto em Guimarães, mas o projeto final só foi enviado para a SACOR em 1961¹.

A empreitada terá tido início três anos mais tarde, prolongando-se até 1967. Apesar de a SACOR ter encomendado ao arquiteto, nesse mesmo ano, uma remodelação do projeto para ampliação da cozinha e instalação de um restaurante na zona aberta sobre o tardo, que não foi concretizada.

Távora é ainda autor de um projeto para um Posto de abastecimento em Gaia, muito embora este nunca tenha sido concretizado.

¹ - texto da Proposta de classificação da Fundação Marques da Silva



Descrição

Trata-se de um posto duplo de abastecimento de combustível instalado numa das entradas da cidade de Guimarães - à margem da antiga EN 105, atualmente designada Rodovia de Covas. É propriedade da empresa "Galp", encontrando-se atualmente concessionado a um privado para exploração.

Implanta-se em duas parcelas de terreno, sitas frente a frente, possuindo em cada uma delas uma zona de paragem dos veículos para abastecimento, contígua à faixa de rodagem e protegida por uma grande pala. Este é o núcleo funcional de cada posto, com desenho muito idêntico em ambos, e que marca ainda hoje a imagem do conjunto apesar dos dois edifícios complementares serem totalmente distintos. Conforme referido na memória descritiva do projeto a unidade da intervenção terá sido uma das preocupações do autor na conceção dos dois edifícios *"de modo a que o conjunto constituísse uma unidade abraçando a Variante."*²

Posto nascente

Para além desta zona presente nos dois postos, do lado nascente, no lote mais estreito condicionado pela proximidade da linha férrea, desenvolve-se uma pequena estrutura, que dá resposta ao *"programa pouco vasto em matéria de instalações"*³, que funciona apenas como abrigo para o abastecedor/inst. sanitária e atendimento público. Trata-se de um pequeno corpo com cobertura plana, compreendido entre os grandes pilares de suporte da pala, que encosta ao muro de alvenaria de pedra do socalco da linha férrea.

Posto poente

Do lado poente, numa parcela mais vasta com topografia acidentada, desenvolvem-se todos os restantes espaços que estruturam os dois postos. Aproveitando o desnível do terreno e a sua profundidade foi construído um edifício com dois pisos. *"Quando da primeira visita que fizemos ao terreno afigurou-se-nos que a solução a prever deveria contar com os desníveis existentes a Poente e, igualmente, com a defesa e valorização da panorâmica sobre o Vale de Creixomil"*⁴.

À cota da estrada está instalado um espaço de atendimento - atualmente designado como "loja de conveniência", com sanitários públicos e de serviço, uns arrumos e um escritório. No piso inferior existe um espaço originalmente designado como "estação de serviço, que engloba instalações para lavagem e lubrificação/arranjo de veículos, armazém, casa de máquinas, e vestiário para o pessoal. Completamente autónoma, ainda no mesmo piso, existe uma habitação T2 destinada ao funcionário residente.

² Memória descritiva Ante-projeto (1959)

³ idem

⁴ Memória descritiva Catálogo da exposição -Fernando Távora, Modernidade Permanente Pág.240



Duas rampas com um desenvolvimento curvo dispostas simetricamente, uma de cada lado do edifício, permitem a acessibilidade das viaturas á cota inferior. Existe ainda uma escada de caracol entre os dois níveis, que estabelece a comunicação direta com o interior da habitação.

Duas grandes varandas/terraços cobertos dispostos no nível da estrada, servem como locais de estar /descanso e ainda funcionavam originalmente como espaços de apoio ao bar/cafetaria. Eles deixam adivinhar a belíssima panorâmica que se obtinha a partir daqui sobre a veiga agrícola de Creixomil atualmente prejudicada pela construção de prédios na sua envolvente.

Atualmente apenas estão em funcionamento os espaços ao nível da estrada, encontrando-se o piso inferior com um uso eventual. Foi mesmo vedado o logradouro exterior e instalados dois portões nas rampas para impedir a acessibilidade ao espaço, que funciona como depósito de material diverso e equipamento. A habitação está desocupada.

Em termos construtivos originalmente o projeto recorreu a materiais correntes na época, conjugando os mais tradicionais, presentes nas paredes, muros de suporte, bancos, embasamentos, etc, em alvenaria de granito da região, ou a madeira utilizada nas caixilharias, com a utilização do betão e ferro nos pilares metálicos em estrutura e palas de proteção, tudo sabiamente desenhado pelo arquiteto com recurso a uma linguagem próxima dos preceitos e plásticas modernas.

Com desenho mais arrojado destacam-se as duas enormes palas de cobertura da zona de abastecimento, executadas com consolas de betão armado de grande dimensão suportadas por dois pilares de secção retangular também em betão.

Estado atual

Uma das transformações registadas no local que modificou o enquadramento e vivência do espaço, embora sem interferência direta no desenho dos postos, resulta do alargamento das duas faixas de rodagem da estrada realizado nos últimos anos com conseqüente aumento do tráfego.

O próprio posto de abastecimento também tem vindo a sofrer sucessivas adaptações ao longo do tempo, efetuadas pela empresa proprietária supostamente em resposta às exigências funcionais e comerciais, mas demonstrando pouca sensibilidade com as questões arquitetónicas e desrespeito pelo projeto original. Para além do aumento da capacidade dos reservatórios subterrâneos, aparentemente sem danos para a integridade do imóvel, parece de salientar as alterações efetuadas nos edifícios (à cota da estrada), ao nível da compartimentação interior e ainda do desenho das fachadas. Foram também substituídos todos os elementos de madeira dos caixilhos, guardas e proteções por estruturas em alumínio lacado à cor "Galp" e vidro.



Foram ainda acopladas ao edifício várias estruturas móveis ou fixas para prestação de serviços variados (posto de telefone, multibanco, etc), bem como se dispersaram pelo espaço reservatórios para armazenamento de produtos para venda (gelo, lenha, garrafas de gaz, etc), elementos que nada contribuem para a boa imagem do posto. Acresce uma quantidade grande de acessórios para identificação/publicitação da marca "Galp" aplicados no imóvel bem como outra propaganda associada.

Permanecem praticamente sem alterações os espaços existentes no piso inferior do posto que por estarem desativados não sofreram quaisquer obras, encontrando-se bastante degradados. Contudo, a forma, o desenho e os materiais originais mantêm-se.

Fundamentado na legislação atual que estabelece uma altura mínima livre de 5 metros nas zonas cobertas de abastecimento, condição que não se verifica em toda a extensão da pala, o proprietário teve a intenção de substituir as palas originais por horizontal. Esta terá sido a principal motivação do pedido de classificação e também serviu de fundamentação para abertura do procedimento.

Foi nos transmitido pelo atual concessionário deste posto, vimaranense, a importância que este Posto de abastecimento teve na cidade quando foi construído, chegando o seu café/bar a constituir-se como um espaço de referência da cidade muito frequentado por estar na "moda".

Conclusão

Tratando-se de um exemplar de arquitetura, bem ilustrativo do processo conceptual e criativo do arquiteto Fernando Távora, "nomeadamente de um momento em que a afirmação de modernidade e o seu posicionamento em relação aos valores da cultura e da arquitetura internacional dialogam com a necessidade de fundamentar e ancorar as suas intervenções na realidade, na especificidade dos locais, na consciência das suas condicionantes e do valor cultural e social decorrente da própria intervenção."⁵ Este imóvel ilustra ainda a diversidade programática da obra do arquiteto, demonstrando também a sua enorme capacidade de responder de forma particular a encomendas públicas e privadas variadas.

Reconhecemos neste imóvel um valor patrimonial digno de classificação evocando os seguintes critérios: o valor estético, técnico e artístico da obra; o génio do respetivo criador e a conceção arquitetónica e a sua relevância no campo da história da arquitetura portuguesa.

Acresce ainda que, tratando-se de um equipamento em pleno funcionamento, mantém-se a ameaça de alteração capaz de acarretar diminuição ou perda da integridade do bem, caso permaneça a intenção de demolição das palas de proteção.

⁵ Ponto 7- texto da Proposta de classificação da Fundação Marques da Silva



Face ao exposto, propomos superiormente a classificação como Monumento de interesse público (MIP) do Posto duplo de Abastecimento de Combustível, sito no lugar do Salgueiral, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, nos termos da planta anexa.

À consideração superior

Mafalda Carneiro

Mafalda Carneiro (arq^a)

Anexo: Processo DRP/ CLS -2571+ Planta com ZP + Anexo 1